

Intervenção da Secretária de Estado da Cultura no III Fórum de Jardins Históricos

Sintra, 19 setembro 2019

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta

Exma. Senhora Presidente da Parques de Sintra-Monte da Lua, Sofia Cruz

Exmo. Senhor Presidente da Rede Europeia de Jardins Históricos, Jaume Dulsat
Rodríguez

Exma. Senhora Presidente da Associação Portuguesa de Jardins Históricos, Teresa
Andresen

Exmas. Senhoras e Senhores,

Quero começar por saudar e felicitar a escolha de Portugal e da Associação Portuguesa de Jardins Históricos para acolher e coorganizar o III Fórum de Jardins Históricos, sobre o tema da “Manutenção e Gestão dos Jardins Históricos para uma Nova Era”.

O nosso país é, de norte a sul, do interior ao litoral, pleno de paisagens históricas e marcantes, mas esta paisagem que nos rodeia, a da Vila de Sintra, foi a primeira paisagem cultural na Europa distinguida pela UNESCO em 1995 e, por isso, é um lugar mais do que apropriado para o debate e troca de ideias, certamente, profícuos dos dias que se seguem. Deixo, por isso, uma nota de apreço à Parques de Sintra pelo trabalho desenvolvido em prol deste património e da sua preservação e dinamização, de que o apoio a este fórum é, também, exemplo. Desde a sua criação, a Parques de Sintra tem desempenhado um papel central na cultura portuguesa, com a gestão de um dos patrimónios naturais e arquitetónicos mais significativos e reconhecíveis de Portugal, integrando, como o Ministério da Cultura, esta missão basilar de tornar o património visível, visitável e à fruição de todos.

É com enorme felicidade que vemos os Parques da Pena e de Monserrate e os Jardins do Palácio Nacional de Queluz serem admitidos como novos membros da Rede Europeia de Jardins Históricos, que integra já um conjunto de jardins nacionais como Serralves, o Jardim Botânico Tropical de Lisboa, a Mata do Buçaco e o Parque Terra Nostra.

Quero também congratular a iniciativa de instituir um itinerário/rota cultural com a chancela do Conselho da Europa subordinada ao tema dos Jardins Históricos Europeus. O jardim, enquanto espaço de natureza ordenada, é um testemunho único da forma como o nosso olhar sobre o mundo se foi renovando. Primeiro como opção prática, resultado do cultivo de frutos, ervas ou vegetais, depois como local de lazer que deu lugar aos jardins puramente decorativos, que, paulatinamente, se foram tornando cada vez mais parte da nossa vida quotidiana e elemento fundamental da composição do universo urbano.

Estas iniciativas conferem uma maior visibilidade a este património tão relevante, que é cultural no sentido mais íntimo e antigo que esta palavra pode ter e que revela uma ação benigna do homem sobre a natureza e a paisagem: uma simbiose entre natureza e engenho humano, espaços de permanente inovação, não só de um ponto de vista estético, mas também científico. Da medicina à arquitetura, da genética à pintura, os jardins foram sempre espaço de inventividade e de futuro.

Espaços de futuro e espaços a que devemos garantir um futuro, porque os jardins são bens de valor estratégico para a sociedade, para a economia, para a cultura e para o meio ambiente, que têm um papel a desempenhar no centro das nossas preocupações ambientais e de preservação dos valores naturais e culturais da paisagem, estabelecendo prioridades e diálogo entre as políticas de âmbito nacional e local.

Sophia de Mello Breyner, cujo centenário de nascimento temos vindo a comemorar ao longo de 2019, recorria várias vezes à imagem ou metáfora do jardim como um lugar de sonho, quase fora do tempo ou no cruzamento de vários tempos. Num poema intitulado

Jardim, Sophia falava sobre a sua “longa sede de frescura”. Os meus votos para que este fórum - e o debate que ele vai motivar - prolonguem ainda mais a nossa sede de jardins.

Obrigada,

Ângela Ferreira